



**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911

Claudice Ferreira Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
Departamento de Letras e Artes
Programa de Pós-graduação em Estudos
Linguísticos
Serrinha - Bahia

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana
Departamento de Letras e Artes
Programa de Pós-graduação em Estudos
Linguísticos
Salvador – Bahia

RESUMO: A escrita representa um divisor de águas na história da humanidade. A partir de seu advento, a transmissão de todas as informações se tornou possível, alcançando espaços e tempos distintos, em uma velocidade cada vez mais dinâmica. Enveredar pelo estudo de documentos escritos em épocas pretéritas nos permite conhecer um vocabulário representativo de seu tempo, com palavras que não são mais usadas na contemporaneidade. Deste modo, faz-se pertinente o presente trabalho, uma vez que partimos da edição de um processo crime de estupro do início do século XX para analisarmos as palavras que compõem o campo lexical da sexualidade. Para nossa análise, tomamos como aporte teórico os postulados de Eugenio Coseriu (1977) quanto à

ordenação do léxico em campos lexicais.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo lexical. Sexualidade. Processo crime de estupro.

LEXICAL STUDY OF A CRIMINAL PROCESS OF RAPE FROM THE BEGINNING OF THE XX CENTURY - 1911

ABSTRACT: Writing represents a watershed in the history of mankind. Due its advent, the transmission of all information became possible, reaching different spaces and times, at an increasingly dynamic speed. Going through the study of documents that were written in past times allows us to know a vocabulary that represents that time, due the words that are no longer used in contemporary time. Therefore, the present work is pertinent because we start from the edition of a criminal process of rape from the early twentieth century in order to analyze the words that compose the lexical field of sexuality. For our analysis, we take as theoretical basis the postulated studies by Eugenio Coseriu (1977) in order to organize the lexicon in lexical fields.

KEYWORDS: Lexical study. Sexuality. Process of a rape crime.

1 | INTRODUÇÃO

Objetivamos, neste texto, apresentar um

estudo léxico-semântico da sexualidade a partir da edição semidiplomática de um processo crime de estupro, documento sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOC, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. O crime de estupro ocorreu no distrito de Tanquinho de Feira, termo da cidade de Feira de Santana – Bahia, e o documento foi lavrado em 1911, sendo vítima a menor Martina Clemencia de Jesus, que foi violentada pelo réu Joaquim de Tal. Para a realização da pesquisa, utilizamos como referência teórica Biderman (1981), Queiroz (2007), Abadde (2003), Coseriu (1977, 1987), Oliveira e Isquerdo (1998), dentre outros.

2 | O LÉXICO

O léxico transita entre a gramática e a literatura, é um acervo de palavras e de conhecimento de um determinado idioma que existe na consciência dos falantes. Neste sentido, destacamos a definição de léxico como o “[...] saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico-cultural” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p.7).

O léxico é indissociável ao homem, pois, a todo o momento estamos fazendo uso do mesmo. A comunicação é um dos principais quesitos para o processo de nomeação que, por sua vez, é através dele que expressamos e representamos os nossos pensamentos e sensações. Neste sentido, o léxico vai se materializando com os rótulos, a partir do momento novas palavras surgem e os rótulos se materializam.

O léxico é estudado por três ramos do conhecimento: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia. Enquanto a primeira fundamenta os estudos do léxico, a segunda está ligada à elaboração dos dicionários e a terceira, por sua vez, está direcionalmente voltada para o estudo do termo. Diversas ciências tomam a palavra como o seu objeto de estudo. É notório que a palavra pode ser estudada em diversos aspectos da linguística, a saber: sintático, fonético, fonológico, semântico, morfológico, dentre outros. Neste artigo, pretendemos enveredar pela lexicologia – uma das ciências que tem como seu objeto de estudo a palavra. Em vista disso, veremos as palavras em seu uso social, isto é, as lexias atreladas ao campo semântico da sexualidade, o qual é nosso objeto de estudo.

2.1 Descrição do *corpus*

O *corpus* de nosso estudo é um processo crime de estupro do início do século XX, lavrado em 1911, que se encontra sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia, o qual foi escrito em papel almaço, em letra cursiva, em 47 fólios - recto e verso, os quais possuem as seguintes dimensões: 223mm X 329mm. Contudo, o documento não está em perfeito estado de conservação, visto que alguns de seus fólios estão rasgados, inclusive o de número 2 (dois), o qual contém importantes informações sobre o crime ocorrido.

Além do mais, há traços de deterioração nas bordas, a tinta, felizmente, está bem conservada. No entanto, a grafia, de forma geral, não é legível, o que dificulta a leitura do texto.

O documento manuscrito registra o crime de estupro sofrido pela menor de idade, Martina Clemencia de Jesus, pelo seu noivo, Joaquim de Tal. O crime ocorreu na noite do dia 20 de maio de 1911, quando a menor foi seduzida pelos meios sedutores e por palavras afáveis. Nos fólhos que serão apresentados a seguir, o conteúdo do texto gira em torno de como aconteceu o crime, já que os envolvidos falam que Joaquim de Tal visitava a vítima, Martina Clemencia de Jesus, constantemente e tinha uma certa intimidade.

2.1.1 Os Campos Lexicais

Estudiosos como Jost Trier, L. Weisgerber e Eugenio Coseriu destacam-se por priorizarem o estudo do léxico. Sustentados na perspectiva estruturalista do pai da linguística, Ferdinand Saussure, esses estudiosos sustentavam a ideia de que o léxico pode ser organizado através de **campos lexicais**.

Abbade (2006, p. 3) afirma que: “A teoria *Estruturalista*, na qual a língua é estudada sob o ponto de vista formal e social. Nessa perspectiva, o léxico de uma língua pode formar estruturas em que um conjunto de palavras formam outros subconjuntos, ligados entre si por diversos laços”.

Dessa forma, os **campos lexicais** são constituídos pelas lexias que integram a mesma área do conhecimento ou domínio de uma língua natural. Para tanto, Queiroz (2012) define campo léxico “[...] como um conjunto que compreende unidades lexicais, as quais estão envolvidas em uma zona de significação”.

Na construção da teoria dos campos lexicais, os campos recebem diferentes nomeações, que são designadas pelos estudiosos envolvidos e diante da base que os mesmos propõem. Para Geckeler (1976, p.98), “Antes de entrar en las explicaciones propriamente dichas a esta teoria, considerada fundamental para la semántica moderna, hemos de hacer unas observaciones previas sobre la terminologia de la doctrina del campo.”

Desse modo, as palavras podem ser organizadas em campos e serem analisadas e estudadas. Neste trabalho nos debruçaremos sobre o estudo lexical do campo semântico da sexualidade.

2.1.2 Critérios para Levantamento das Lexias

Para o levantamento das lexias do referido *corpus*, apoiamo-nos em Queiroz (2002), que elege os seguintes critérios para a realização do estudo lexical:

Para as entradas, as lexias foram apresentadas em letras maiúsculas e em negrito, seguidas pela classificação genérica da categoria gramatical a que pertencem;

As lexias compostas foram classificadas como locução;

As entradas dos nomes foram feitas pelo masculino e feminino singular;

As entradas dos verbos foram feitas pelo infinitivo;

Após a entrada e a classificação apresentamos a significação da lexia no contexto específico, seguida de um exemplo do texto e todas as demais indicações presentes no documento e os respectivos fólios e linhas;

3 | CAMPO LEXICAL DA SEXUALIDADE

3.1 Macrocampo: órgãos sexuais

Partes da ofendida

CARÚNCULAS – s. f proeminência carnosa, avermelhada, que existe de modo normal ou patológica, em diversas partes do corpo.

“[...] a membrana hymen toda reta mais ja cicatrizada, aparentando as **carúnculas** aspecto multiformas.” (f. 11r,l. 11- 3)

CLITÓRIS – s. m pequeno órgão erétil do aparelho genital feminino, situado na porção mais anterior da vulva, que se projeta entre os pequenos lábios, e é composto de uma glande, um corpo e dois pedúnculos.

“[...] o **clytories**, o vestibulo digo”. (f. 11r, l. 4-5)

CONDUCTO VULVO VAGINAL – loc. subst. algo que serve para conduzir, dar passagem, levar algo de um lugar para outro; duto carnal.

“[...] **comducto** vulvo vaginal e a embocadura”. (f. 11r, l. 10)

PARTES GENITAIS EXTERNAS - loc. subst. ‘Lábios vaginais’.

“[...] **partes genitae externas**, e nem internas, nem nas coxas.” (f. 11r, l. 24-25)

PARTES GENITAIS INTERNAS - loc. subst. ‘Lábios vaginais’.

“[...] **partes genitae** externas, e nem **internas**, nem nas coxas.” (f. 11r, l. 24-25)

COXAS – s.f. parte do membro inferior entre o quadril e o joelho.

“partes genitae externas, e nem internas, nem nas **coxas**.” (f. 11r, l. 24-25)

EMBOCADURA DAS GLÂNDULAS – s. f. ato ou efeito de embocar.

“[...] comducto vulvo vaginal e a **embocadura das glândulas**.” (f. 11r, l. 10-11)

FURCULA – s.f. extremidade da vagina.

“A **FURCULA** apresenta-se um pouco acchymozada.” (f. 11r, l. 7-8)

PARTES GENITAIS – loc. subst. ‘Lábios vaginais’.

“[...] não sentia dor alguma nas **partes genitae** externas.” (f. 10v, l. 23-24)

HYMEN - s.m. ‘Prega formada pela membrana mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina virginal’.

“A membrana **hymen** está toda reta mais ja cicatrizada.” (f. 11r, l. 1-2)

GRANDES LABIOS – loc. subst. dobras de pele existente na vulva.

“[...] apresentação os **grandes labios** pouco separados” (f. 10v, l. 31-32)

MECTO URINÁRIO – loc. subst. abertura, extremidade da uretra meato por onde sai a urina, se encontra entre o clitóris e o meato.

“[...] digo vestibulo e o **mecto urinario** não apresentam nada desanormal. (f. 11r, l. 15-7)

MEMBRANA HYMEN - s. f. prega formada pela membrana mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina virginal. Hímern.

“[...] A **membrana hymen** está toda reta mais ja cicatrizada.” (f. 11r, l. 1-2)

ORIFICIO DA VAGINA – loc. subst. canal que se estende do colo do útero à vulva.

“[...] o **orificio** da vagina, [...]” (f. 11r, l. 19)

VESTÍBULO – porção da vulva que é limitada em cima pelo clitóris em baixo pelo orifício da uretra e aos lados pelos pequenos lábios.

“[...] o clytories, o **vestibulo** digo **vestíbulo**.” (f. 11r, l. 19-10)

SEIOS – s.m. mamas.

“[...] nem nos **seios** e que havia sido deflorada [...]” (f. 10v, l. 26-27)

Partes do ofensor

MEMBRO VERIL - loc. subst. ‘Órgão genital masculino’. - ‘Órgão copulador masculino’. - ‘Pênis’.

“[...] que houve introdução de **membro viril** ou de um corpo qualquer.” (f. 11r, l. 24-25)

3.2 Das ações

ABUZAR – v.t.d. desvirginar.

“Perguntado porque motivo Joaquim depois de haver **abuzado** da honra da alludida menor.” (f. 19 r, l. 6 - 9)

DEFLORAR - v.t.d. desvirginar. - Forçar ao coito usando violência.

“[...] e que havia sido **deflorada** (f. 10v, l. 27)

DESONRAR - v.t.d. desvirginar. Levar a mulher a perder a virgindade antes do casamento.

“[...] do Tanquinho que devia ou era autor da **desonra** de Martina, e que esta so se queixa de Joaquim. (f. 29v, l. 20 – 23)

ESTUPRAR - v.t.d. forçar (alguém) a ter relações sexuais, usando de violência física; violar, violentar

“[...] a reparar, pelo vinculo indissolúvel do casamento, o delicto que desejava por em pratica, consegue **estuprar** a infeliz (f. 2r, l. 30-32)

SEDUZIR – v.t.d. ‘Desonrar, recorrendo a promessas, encantos ou amavios’. - ‘Conduzir ao ato sexual’.

“[...] fazendo-lhe mil propostas de casamento a **seduzio**.” (f. 9v, l. 19-20)

“[...] Joaquim de tal seduzio a menor com promessas de casamento.” (f. 10r, l.10-11)

3.3 Comportamentos sexuais

GALANTEIOS – s.m ato ou efeito de galantear; ato ou dito galante; atenção amorosa.

“[...] isto devido aos **galanteios** do mesmo joaquim,” (f. 9 v, l. 2-3)

3.4 Dos qualificadores

OFENDIDA – adj. ‘desvirginada’

“[...] e que endagando a sua filha esta lhe confessara que acabava de ter **offendida** na sua honra.” (f. 14 v, l. 11-14)

DEFLORADA – adj. ‘desvirginada’

“[...] e que havia sido **deflorada**.” (f. 10v, l. 27)

3.5 Das condições físicas

ECCHYMOZADA – s.f. mancha escura ou azulada devido à infiltração de sangue no tecido subcutâneo.

“[...] A furcula a presenta-se um pouco **ecchymozada**.” (f. 11 r, l. 7- 8)

CICATRIZADA – que se curou, que se fechou por cicatriz.

“[...] A membrana hymen toda reta mais ja **cicatrizada**.” (f. 11r, l. 1-2)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo é movido por palavras, e as palavras são nosso patrimônio vocabular, ou seja, o léxico. Podemos dizer que o léxico é um acervo de palavras que adquirimos ilimitadamente através de nossa língua e cultura de um determinado grupo social. Logo, o léxico é preponderante no estudo da linguagem e é através da comunicação que damos vivacidade ao léxico. Assim, quando se disponibilizam pesquisas referentes ao léxico de documentos históricos, tem-se a possibilidade de conhecer e identificar determinadas lexias, as quais desconhecemos, ou que não usamos atualmente.

A leitura do *corpus* da pesquisa nos permitiu observar as lexias referentes à sexualidade. A partir dessa observação e da interpretação do contexto do *corpus*, selecionamos vinte e sete lexias alocadas em cinco Macrocampos a saber: Órgãos

Sexuais, Das Ações; Comportamentos Sexuais; Dos Qualificadores e Das Condições Físicas. Tivemos a necessidade de delimitar o Macrocampo dos Órgãos Sexuais em dois Microcampos: Partes da Ofendida e Partes do Ofensor, para definir com precisão quais as lexias constituintes em cada Macro e Microcampo.

Diante da importância dos estudos lexicais, constatamos que os mesmos nos fazem trilhar pelos caminhos da história da humanidade, suas relações com o meio, com o outro e consigo mesma. Tratando-se de uma pesquisa já concluída, obtivemos resultados favoráveis no que concerne ao estudo lexical da sexualidade, a partir de lexias que, em sua maioria, estão em desuso, comprovando assim a mutabilidade do léxico.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.

COSERIU, Eugenio. El estudio funcional del vocabulario. In: _____. **Gramática, semántica, universales estudios de la lingüística funcional**. Tradução de Marcos Martínez Hernández. 2 ed. rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1987. p. 206-38.

COSERIU, Eugenio. Introducción al estudio estructural del léxico. In: _____. **Principios de semántica estructural**. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 87-142.

COSERIU, Eugenio. Las estructuras lexemáticas. In: _____. **Principios de semántica estructural**. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 162-84.

COSERIU, Eugenio. Para uma semântica diacrônica estrutural. In: _____. **Principios de semántica estructural**. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977. p. 11-86.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289